



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

ANEXO I – RESUMO EXPANDIDO

EDENTULISMO E DECLÍNIO COGNITIVO: Revisão de literatura¹

João Victor Castro de Aragão²

Samuel da Conceição Borba³

Igor Gama Dias⁴

Matheus Carvalho Pinto⁵

Emanuel de Oliveira Macário Rebêlo⁶

Roberto Victor Dias de Miranda⁷

Denise Fontenelle Cabral Coelho⁸

RESUMO

O edentulismo, seja ele parcial ou total, é uma condição que atinge todas as idades, contudo principalmente a parte da população de maior idade. Esta condição pode estar associada a vários fatores, como por exemplo o declínio cognitivo, condição esta que atinge também principalmente os idosos. Nessa conjuntura, o presente estudo apresentado objetiva analisar os desafios da reabilitação oral dos pacientes idosos acometidos por esta doença, apresentando os desafios empregados pela família do paciente, abordando as opções mais modernas disponíveis na odontologia. Em síntese dos assuntos obtidos, observou-se a necessidade do envolvimento e motivação por parte da família do paciente, visto que o mesmo apresenta esta condição debilitante, além de uma reabilitação oral, por meio de prótese ou implante. Esta reabilitação proporciona o restabelecimento da função mastigatória e de fala, uma melhor estética e autoestima, melhorando assim a parte psicossocial que é fundamental para uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Declínio Cognitivo. Deficiências Cognitivas. Reabilitação Oral

¹ Artigo proveniente do portfolio reflexivo da disciplina Prótese integrada I

² Graduando do curso de odontologia do centro universitário UNDB, joaovictoraragao@hotmail.com

³ Graduando do curso de odontologia do centro universitário UNDB, samuelborba@gmail.com

⁴ Graduando do curso de odontologia do centro universitário UNDB, igorgamad@icloud.com

⁵ Graduando do curso de odontologia do centro universitário UNDB, matheuscarvalho1240@hotmail.com

⁶ Graduando do curso de odontologia do centro universitário UNDB, emanuelmacario@gmail.com

⁷ Graduando do curso de odontologia do centro universitário UNDB, orobertovictor@gmail.com

⁸ Orientadora. Mestre em odontologia, professora do centro universitário UNDB, denise.coelho@undb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os indivíduos acima de 65 anos, considerados idosos, representam uma das parcelas da população com crescimento mais rápido, graças ao aumento da expectativa de vida. Entretanto, embora a longevidade tenha aumentado, a mesma evolução não pode ser observada na qualidade de vida dos idosos, visto que com o passar do tempo esses indivíduos se tornam mais vulneráveis à doenças, produzindo alterações no funcionamento do organismo e limitações (Carneiro, 2023).

As síndromes demenciais se desenvolvem com o avançar da idade, são caracterizadas pela diminuição das capacidades cognitivas, comportamentos inadequados, tomadas de decisão de maneira irracional, falta de autonomia e perda de memória. Diante disso, o comprometimento cognitivo pode dar origem à incapacidade funcional, sendo esse um fator de risco para má higiene oral levando o indivíduo ao edentulismo (Ribeiro; Santos; Baldani, 2023).

Essa condição é definida pela perda parcial ou total dos dentes permanentes, sendo considerado uma questão de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente os idosos. Ela tem um impacto negativo significativo nas pessoas afetadas, podendo causar uma deterioração acentuada das funções orais, como mastigação, deglutição, fala, estética e autoestima. A desnutrição pode resultar da falta de dentes funcionais para triturar alimentos sólidos. Além disso, a perda óssea ocorre de forma contínua após a perda de um dente, afetando mais a mandíbula do que a maxila (Koga et al., 2024).

A reabilitação de espaços edêntulos envolve um tratamento complexo, necessitando de um plano detalhado e especializado, que passa por várias etapas e uma abordagem multidisciplinar. Diversas áreas da Odontologia podem ser envolvidas, como Odontologia Preventiva, Prótese, Dentística, Cirurgia, Periodontia e Endodontia (Carneiro, 2023).

De maneira simplificada, a reabilitação protética para espaços edêntulos pode ser dividida em dois tipos: a fixa, sustentada por elementos dentários ou por implantes e a removível, que pode ser dentossuportada, mucossuportada, dentomucossuportada ou implantossuportada. Pelo que, a escolha de um tratamento, em detrimento de outro, a depender da situação clínica do paciente edêntulo em questão (Ribeiro; Santos; Baldani, 2023).

2. OBJETIVOS

Objetivo principal:

Avaliar a relação entre o declínio cognitivo e o edentulismo em pacientes idosos

Objetivos específicos:

- Descrever a condição de saúde bucal de idosos edêntulos com redução das capacidades cognitivas.
- Relatar a importância da reabilitação oral protética em casos de edentulismo

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa e descritiva, de abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca virtual em saúde (BSV) e PubMed, com a utilização dos seguintes descritores indexados no DeCS (Descritores em ciências da saúde). “Deficiências cognitivas, “Declínio cognitivo” e “Reabilitação oral”.

4. RESULTADOS

Em 2001, a OMS classificou o edentulismo como uma deficiência física, destacando o impacto significativo que essa condição tem sobre um indivíduo que perdeu os dentes (Carneiro, 2023). Importante destacar que a American Academy of Professional Coders, ao codificar o edentulismo, incluiu a perda de dentes por causas desconhecidas, cárie, doença periodontal e outras causas específicas. No entanto, excluiu a ausência congênita de dentes, conhecida como agenesia ou hipodontia (Ribeiro; Santos; Baldani, 2023).

A perda dos dentes naturais não é uma consequência inevitável do envelhecimento e pode ser retardada ou até prevenida com cuidados contínuos ao longo da vida. No entanto, certos processos fisiológicos associados ao envelhecimento podem favorecer essa ocorrência. Como exemplo disso, temos que atrofia natural dos nervos pode diminuir a sensibilidade dentária, o que resulta em idosos podem não sentir a dor causada

por cáries e problemas periodontais, procurando tratamento em estágios mais avançados, quando o risco de perda dentária é maior (Carneiro, 2023).

O edentulismo causa uma diminuição na qualidade de vida haja vista que altera os hábitos nutricionais, causando desnutrição, alteração de paladar, impactos na fala e comunicação, problemas de saúde sistêmicos, perda de autoestima e problemas psicossociais (Machado *et al.*, 2024). De acordo com Luz (2024), o edentulismo relacionado à autoestima é evidente principalmente no que se diz respeito a idosos com transtornos psiquiátricos pois geralmente está associado a doenças sistêmicas, podendo ocorrer em virtude do desequilíbrio do estado mental, deficiências na saúde oral ligadas à dificuldade de higienização oral e o uso de medicamentos psicotrópicos.

A deficiência nutricional é totalmente reconhecida como um fator associado ao desenvolvimento da demência, uma vez que a falta de nutrientes essenciais priva os neurônios de substância fundamental para o funcionamento saudável do cérebro. Isso afeta diretamente a capacidade de formação de novas sinapses, que são cruciais para os processos de memória e aprendizado na mente humana. A ausência desses nutrientes pode, portanto, comprometer de maneira significativa a saúde cognitiva (Jakimiu *et al.*, 2020).

A função cognitiva envolve processos neuropsicológicos que incluem o reconhecimento, a organização e a interpretação das informações sensoriais. Esses processos são essenciais para a adequação do comportamento e a resolução de problemas cotidianos. Quando ocorre uma redução da cognição, pode haver dificuldade em realizar tarefas diárias, perda de memória, diminuição da capacidade de tomar decisões racionais, perda de autonomia e comportamentos inadequados (Jakimiu *et al.*, 2020).

A perda dentária severa pode provocar a mudança da dieta, alterando o padrão de consumo alimentar e causando déficits em níveis de vitaminas B, D e outros micronutrientes, o que, por sua vez, leva ao declínio cognitivo. A deficiência nutricional é considerada um indicador de demência, pois priva os neurônios dos nutrientes essenciais para a formação de novas sinapses relacionadas à memória humana (Jakimiu *et al.*, 2020).

O uso de dentaduras pode beneficiar a mastigação em indivíduos desdentados, aparentemente reduzindo o risco de demência. Estudos indicam que a demência é mais comum em quem não usa dentaduras. Em pessoas com função mastigatória inadequada, o

risco de demência aumenta entre 22% e 91% para aqueles que não utilizam próteses. Em estudos realizados na Ásia, o risco é cerca de 40% maior (Miyamoto et al., 2005).

Estudos de neuroimagem em humanos mostraram que as regiões do cérebro associadas à memória e à aprendizagem são ativadas durante a mastigação. Estudos indicam que a atividade mastigatória aumenta o fluxo sanguíneo cerebral e melhora o desempenho cognitivo (Miyamoto et al., 2005).

Dessa forma, pacientes geriátricos que sofrem de demência refletem sobre melhorias em sua higiene e saúde bucal, o que pode ser realizado por meio de estratégias de educação em saúde voltadas para cuidadores formais e informativos, utilização de mecanismos de rastreamento para avaliação da saúde oral, além de um acompanhamento odontológico regular. Nessa conjuntura, é imprescindível que o profissional da odontologia tenha um conhecimento abrangente das diferentes fases da demência e de suas particularidades, permitindo que a prestação de atendimento à saúde bucal seja personalizada (Barbosa *et al.*, 2021).

Para seu tratamento, o uso de próteses é a melhor solução para correção do problema, entretanto devemos considerar que cada caso possui suas especificações e que o melhor tratamento varia de cada condição do paciente. Contudo, considera-se que há necessidade de desenvolvimento de estratégias de promoção em educação em saúde oral entre as populações de risco, sobretudo na atenção básica de saúde, como forma de reduzir o edentulismo e promover melhorias na qualidade de vida dessas pessoas (Izaque *et al.*, 2015).

5. CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES PARCIAIS)

O edentulismo, especialmente quando acompanhado de declínio cognitivo, apresenta desafios significativos para a população idosa. A perda de dentes não só afeta a estética, mas também resulta em perda óssea e dificuldades funcionais, como mastigação e fala, exigindo tratamentos reabilitadores como próteses e implantes. Profissionais de saúde bucal têm um papel crucial em orientar e motivar as famílias, pois a manutenção de bons hábitos de higiene oral é vital para evitar complicações. O tratamento reabilitador é essencial para a qualidade de vida dos idosos edêntulos com declínio cognitivo, mas precisa ser complementado por informações adequadas



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Érica Paula et al. Práticas de saúde oral em idosos com demência: revisão sistemática. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-11, 3 ago. 2021. *Research, Society and Development*.

CARNEIRO, Joana Crispim Pena dos Santos. **Edentulismo como síndrome geriátrica**. 2023.

IZAQUE, Viviane da Silva *et al.* O Impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo. **Revista Pró-Universus**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 48-54, 15 dez. 2021. Universidade Severino Sombra. <http://dx.doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2627>. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2627>. Acesso em: 04 out. 2024.

JAKIMIU, João Rodolfo Gomes Macedo et al. **Associação entre a perda dentária e a mudança no estado cognitivo em idosos**. 2020.

KOGA, Reyce Santos et al. **Dependência funcional e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em uma coorte de 15 anos com pessoas idosas: um estudo caso-controle**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, p. e230268, 2024.

LUZ, C. M. et al. **O IMPACTO DO EDENTULISMO NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA (ODONTOLOGIA)**. *Repositório Institucional*, v. 2, n. 2, 2024.

MACHADO, I. S. et al. **O Impacto do edentulismo no estado nutricional de idosos: uma revisão integrativa**. *Saúde.com*, [S. l.], v. 20, n. 1, 2024. DOI: 10.22481/isc.v20i1.13634. Disponível em: <https://peíodicos2.uesb.br/index.php/isc/aírticle/view/13634>. Acesso em: 4 out. 2024.

MIYAMOTO, I. et al. **Rehabilitation with dental prosthesis can increase cerebral regional blood volume**. *Clin Oral Implants Res*; 16(6):723–727. 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa; SANTOS, Gabriela Soares dos; BALDANI, Marcia Helena. **Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados**. *Saúde em Debate*, v. 47, p. 222-241, 2023.